

# “É preciso que o Ensino Profissional seja valorizado”

***Pensar a Educação Profissional por uma ótica mais profunda envolve planejamento e avaliação contínua***

**S**e outrora a Educação Profissional ficou em segundo plano pela sociedade, atualmente ela passa por um processo de valorização, em especial no que compete ao Ensino Técnico. O que pode ser um bom sinal. Contudo, exige uma série de cuidados – é o que afirma o diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e superintendente do Serviço Social da Indústria (SESI) do estado de São Paulo, Walter Vicioni.

O aumento de vagas, que não considera a demanda do mercado de trabalho, por exemplo, pode resultar em frustração para formandos, que não encontram oportunidades de inserção profissional, e empresas, que não conseguem trabalhadores com perfis adequados. Também é preciso considerar que a Educação Profissional não pode ser improvisada; ela requer ambientes de ensino, que devem ter equipamentos e recursos didáticos adequados



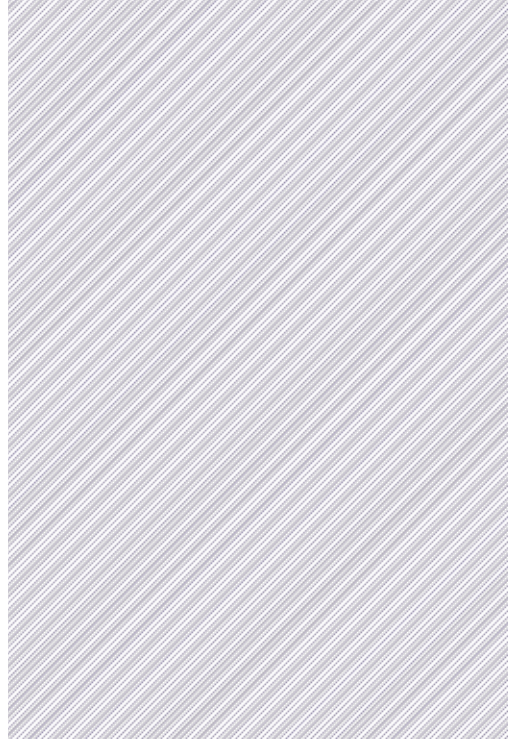
Walter Vicioni, diretor regional do SENAI e superintendente do SESI do estado de São Paulo

e contar com docentes qualificados e constantemente atualizados. Além disso, é preciso uma avaliação continuada de projetos, ações e resultados alcançados. Assim, é possível analisar se há necessidade de redirecionamento do processo de formação profissional.

Outro ponto importante a considerar é o de que a Educação Profissional não substitui uma Educação Básica de excelência, pelo contrário: não pode prescindir dela. Em um cenário em que os profissionais precisam lidar com situações cada vez mais complexas e de diferentes grandezas, faz-se necessário que o Ensino Profissional esteja alicerçado em uma formação básica sólida, que lhes dê condições para lidar com as diversificadas situações que exige o mundo contemporâneo.

Ainda é preciso destacar que um Ensino Profissional efetivo, segundo Vicioni, deve promover, no aluno, o desenvolvimento de atitudes pessoais como a iniciativa, a capacidade de julgamento para planejar e avaliar o próprio trabalho, a disposição de trabalhar em equipe e a criatividade para enfrentar novas situações e solucionar problemas. Na Educação Profissional, a ética e a valorização de uma cultura singular, que incentiva o trabalho bem feito, deve ser priorizada.

Para fazer uma análise sobre a Educação Profissional no País, a *Linha Direta* conversou com Vicioni, que também é especialista em Planejamento e Administração da Educação pelo International Institute for Educational Planning (IIEP – UNESCO). Durante a entrevista, ele afirmou que “é preciso que o Ensino Profissional seja valorizado. Mas é necessário considerar que não é uma missão para amadores. Para ser eficaz, deve ser fruto de planejamento e constantes avaliações. Portanto, não se trata de tirá-lo do limbo para tratá-lo como uma panaceia que resolverá todos os problemas da educação nacional”. A íntegra você confere nas próximas linhas.



A Educação Profissional pode ajudar o País a enfrentar melhor a crise econômica?

Sem dúvida. Apesar de não gerar emprego, a Educação Profissional é um dos principais fatores para a superação da atual crise econômica. Para tanto, é preciso constatar quais as transformações que estão ocorrendo hoje no mundo do trabalho – inclusive nos processos produtivos, na organização do trabalho e nos perfis profissionais – para que rapidamente a Educação Profissional atualize e promova a adequação de sua oferta.

O que é preciso fazer para expandir e atrair os jovens para a Educação Profissional?

É preciso proporcionar uma formação profissional que faça sentido para eles. No caso da formação para a área industrial, é essencial o aluno desfrutar da experiência de aprender na prática, ter a consciência de que está transformando uma matéria-prima em um bem, em um produto. Nesse sentido, cada aluno pode, ao invés de simplesmente observar ou ter que decorar fórmulas, realizar testes e experiências, para efetivamente compreender conceitos e princípios.

Em síntese, o jovem descobre que o saber pesquisar e experimentar é a trilha segura e efetiva para o alcance do conhecimento e para sua permanente atualização e complementação, durante toda a vida. Esse jovem deve, ainda, confiar que a conclusão de um curso de Educação Profissional corresponde a oportunidades reais de inclusão no mercado de trabalho. No atual momento, implantam-se políticas de formação com o objetivo principal de universalizar oportunidades de profissionalização, ampliando-se vagas, mesmo que elas, em inúmeros casos, ultrapassem, de longe, as oportunidades de trabalho existentes na economia. Tal oferta sem planejamento pode levar à desmotivação do jovem para ingressar em cursos de Educação Profissional.

A regulamentação e a necessidade de inclusão de um novo curso técnico em um Catálogo Nacional engessam e/ou inviabilizam uma contínua adequação ao mercado de trabalho?

Grande parte dos cursos técnicos – em especial os vinculados ao setor industrial – precisa de flexibilidade para adaptação às constantes mudanças nas tecnologias e nas formas de organização dos sistemas produtivos. Nesse sentido, o excesso de regulamentação e burocracia – como é o caso da necessidade de inclusão de novos cursos técnicos no Catálogo Nacional – pode acarretar perda de agilidade na formação para emprego e, em decorrência, queda na competitividade das empresas. Fica clara a contraposição entre, de um lado, a rigidez e a demora da oferta de um novo curso, e, de outro, a agilidade e a flexibilidade imprescindíveis para o atendimento às demandas de um mundo em constante evolução tecnológica.

*"A educação (...) terá sua efetividade maximizada se vinculada e integrada a um projeto de Nação"*

Como o SENAI enfrenta o desafio de conservar certo grau de flexibilidade para poder adaptar-se às constantes mudanças do mercado?

A resposta está na engenharia de formação profissional adotada pelo SENAI. Nesse modelo, é importante fundamentar as ações educativas em pesquisas, acompanhando continuamente a configuração do mercado de trabalho e a modificação dos perfis profissionais. A partir dessas pesquisas, especialistas transformam a demanda do mercado de trabalho em oferta de cursos que atendam às necessidades das diferentes clientelas: jovens e adultos com níveis de escolaridade diversificados, candidatos ao primeiro emprego e trabalhadores já engajados no mercado.

Como conferir uma maior efetividade à Educação Profissional no País nos próximos anos?

A educação, incluída a formação profissional, terá sua efetividade maximizada se vinculada e integrada a um projeto de Nação. Não é mais possível conviver com uma política fragmentada. É fundamental que as políticas públicas em geral sejam articuladas e complementares. Só assim teremos objetivos e metas claras a propor à sociedade brasileira. ■